



ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

Impactos emocionais do atendimento de urgência na equipe de enfermagem: uma revisão de literatura

Emotional impacts of emergency care on the nursing team: a literature review

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3416

ARK: 57118/JRG.v9i20.3416

Recebido: 27/05/2026 | Aceito: 06/06/2026 | Publicado *on-line*: 08/06/2026

Larissa Rodrigues Dourado¹

<https://orcid.org/0009-0004-0224-070X>

<https://lattes.cnpq.br/1171345394345448>

FACEV - Faculdade Evangélica de Valparaíso de Goiás, GO, Brasil

E-mail: larissarodriguesdourado@gmail.com

Francisca Narcizo da Silva²

<https://orcid.org/0009-0009-0095-4609>

<https://lattes.cnpq.br/9138781566776886>

FACEV - Faculdade Evangélica de Valparaíso de Goiás, GO, Brasil

E-mail: frannarcizo2016@gmail.com

Diego Bruno Ferreira de Santana Costa³

<https://orcid.org/0009-0001-0005-1305>

<https://lattes.cnpq.br/1180128033187504>

FACEV - Faculdade Evangélica de Valparaíso de Goiás, GO, Brasil

E-mail: diegobruno9754@gmail.com

Mirian Daniela Matos Campos Andrade⁴

<https://orcid.org/0009-0005-5816-8230>

<https://lattes.cnpq.br/7412283854705523>

FACEV - Faculdade Evangélica de Valparaíso de Goiás, GO, Brasil

E-mail: miriandanielabsb@gmail.com



Resumo

Os serviços de urgência e emergência caracterizam-se como ambientes de alta complexidade, nos quais os profissionais de enfermagem atuam sob intensa pressão, elevada demanda assistencial e constante exposição a situações críticas e de risco de morte. Nesse contexto, fatores como superlotação, jornadas exaustivas, escassez da limitação de pessoal e de insumos, somada à convivência constante com sofrimento e perdas, contribuem significativamente para o desenvolvimento de estresse ocupacional e adoecimento mental entre os enfermeiros. O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre os impactos da atuação em serviços de urgência e emergência no bem-estar psicológico dos profissionais de enfermagem, abordando questões relacionadas à ansiedade, depressão, distúrbios do sono e síndrome de burnout. Também discute a importância da humanização das condições de trabalho e da valorização profissional como estratégias fundamentais para a promoção do bem-estar físico e emocional dos

¹ Graduanda na FACEV..

² Graduanda na FACEV.

³ Graduando na FACEV.

⁴ Professora pela FACEV.



enfermeiros. Conclui-se que a atenção ao equilíbrio emocional e psicológico desses trabalhadores é indispensável para garantir uma assistência mais segura, eficiente, ética e humanizada aos pacientes.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde mental; Urgência e emergência; Burnout; Estresse ocupacional; Humanização.

Abstract

Urgency and emergency services are characterized as highly complex environments in which nursing professionals work under intense pressure, high care demands, and constant exposure to critical and life-threatening situations. In this context, factors such as overcrowding, exhausting work shifts, shortage of human and material resources, as well as frequent contact with suffering and death, significantly contribute to occupational stress and mental illness among nurses. This study aims to reflect on the impacts of working in urgency and emergency services on the mental health of nursing professionals, addressing issues related to anxiety, depression, sleep disorders, and burnout syndrome. It also discusses the importance of humanized working conditions and professional appreciation as essential strategies for promoting the physical and emotional well-being of nurses. It is concluded that caring for the mental health of these professionals is essential to ensure safer, more efficient, ethical, and humanized patient care.

Keywords: Nursing; Mental health; Urgency and emergency; Burnout; Occupational stress; Humanization.

Introdução

A enfermagem é um dos domínios dos cuidados de saúde diretamente ligados ao paciente e, além das inúmeras dificuldades enfrentadas pelos profissionais, como a falta de recursos e a carga de trabalho elevada, há também o estresse psicológico das emergências (ALVES; VELOSO; NIEVINSKI, 2022). Assim, o estresse no ambiente de trabalho do enfermeiro é alto, o que pode impactar negativamente a qualidade de vida e aumentar o risco de transtornos psicológicos (ALVES; VELOSO; NIEVINSKI, 2022). O estresse ocupacional está associado e relacionado às condições estressantes enfrentadas no local de trabalho (TORRES; MACEDO, 2024). Enfermeiros que atuam no departamento de emergência frequentemente enfrentam esse tipo de estresse diariamente e experimentam sentimentos de ansiedade e baixa autoestima, além de fadiga severa. E, entre esses impactos, o distanciamento nas relações sociais, a redução do desempenho profissional e problemas de foco são distintivos (TORRES; MACEDO, 2024).

Com esses conceitos em mente, a presente publicação propõe a discutir os impactos emocionais do atendimento de urgência e emergência na comunidade de enfermagem, comprovar o impacto dos efeitos na saúde mental e no funcionamento profissional dos enfermeiros, e mencionar estratégias de enfrentamento e apoio relatadas em artigos científicos. Serão avaliados o estresse organizacional, a sobrecarga de trabalho e as demandas físicas e psicológicas desse ambiente, e será revisado o impacto na saúde psicológica, no desempenho profissional e na qualidade de vida desses trabalhadores. Além disso, aborda o impacto e a repercussão de uma exposição constante a eventos potencialmente fatais e dor, sofrimento e morte no equilíbrio emocional dos profissionais de enfermagem, como os sintomas resultantes, incluindo aqueles de ansiedade, fadiga, bem como a deterioração das relações interpessoais e da concentração e habilidades relacionadas. Portanto, visa enfatizar como é importante o cuidado e a provisão de apoio



à saúde mental da equipe de enfermagem.

Metodologia.

Esta pesquisa é descrita como uma revisão da literatura de enfermagem que busca analisar os efeitos emocionais do atendimento de urgência e emergência nos enfermeiros. O levantamento bibliográfico foi realizado em artigos científicos das seguintes bases de dados de artigos, que estão nas plataformas Google Acadêmico, (Base de Dados de Enfermagem) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo. O estudo foi realizado utilizando os termos “enfermagem”, “saúde mental”, “urgência”. Foi realizada a coleta e análise de dados extraídos dos artigos selecionados. Foram incluídos artigos com relevância para o tema desta pesquisa que tenham sido publicados em português nos últimos cinco anos (2022–2026) com a possibilidade de estarem disponíveis em sua forma completa. Foram excluídos artigos que não tinham relevância, artigos fora do período estabelecido e artigos que continham um idioma diferente do português.

Discussão

De acordo com Torres e Macedo (2024), o atendimento prestado em emergências e departamentos de urgência surge em uma situação de alta demanda e cenários críticos, onde decisões devem ser tomadas rapidamente e com precisão sob pressão de estados de risco de vida. É uma situação em que os profissionais devem ter vigilância constante e estar preparados para gerenciar pacientes gravemente enfermos (Torres; Macedo, 2024).

Nesse cenário, o atendimento deve consistir não apenas em expertise técnica e científica, mas também em capacidade de organização, capacidade de resposta na atuação e disponibilidade de recursos, estrutura adequada e pessoal treinado (Torres; Macedo, 2024). O enfermeiro surge como um articulador que coordena a equipe de enfermagem e estrutura o atendimento e se comunica com a equipe de enfermagem que presta atendimento (Torres; Macedo, 2024). Além disso, há a necessidade de autoanálise frequente das atividades profissionais, a fim de evitar a execução automática das atividades e no avanço para a continuidade da prestação de cuidados seguros e de qualidade, pois a prestação de serviços dessa natureza acarreta custos físicos e emocionais (Torres; Macedo, 2024).

Segundo Alves, Veloso & Nievinski (2022), o atendimento de urgência no contexto pré-hospitalar configura-se como uma atividade de elevada complexidade, que exige do enfermeiro rapidez na tomada de decisões, domínio técnico-científico e alto grau de responsabilidade diante de situações críticas, e evidencia-se que esse cenário contribui significativamente para o desenvolvimento de estresse ocupacional, associado tanto à sobrecarga de trabalho quanto às condições frequentemente inadequadas de atuação e à exposição contínua a riscos diversos.

Nesse contexto, os profissionais estão suscetíveis a vivenciar ansiedade frente a ocorrências graves, medo de cometer erros em situações de risco e sentimentos de impotência diante da morte e do sofrimento dos pacientes (Alves, Veloso & Nievinski, 2022). A vivência constante dessas situações pode desencadear exaustão emocional, frustração e sobrecarga psíquica, colaborando para a ocorrência da síndrome de burnout (Moura et al., 2022). Além disso, observa-se que o desgaste emocional pode levar à despersonalização no cuidado, impactando diretamente a qualidade da assistência prestada (Moura et al., 2022).

Um estudo quantitativo, observacional, do tipo transversal, teve como finalidade analisar a ocorrência de transtornos mentais e os métodos de enfrentamento adotados por enfermeiros de um hospital universitário situado em Maceió, Alagoas, Brasil. (Oliveira



et al., 2025). A pesquisa foi realizada em 20 setores com atuação da enfermagem em um hospital localizado na Região Nordeste do Brasil (Oliveira et al., 2025). Participaram do estudo 97 profissionais, dos quais 35,1% relataram diagnóstico de transtorno mental, 60,8% referiram boa saúde mental, enquanto 34% apresentaram episódios depressivos por duas semanas ou mais (Oliveira et al., 2025). Em relação aos aspectos de cuidado em saúde mental, observou-se que parte dos profissionais já realizou ou ainda realiza acompanhamento psicológico e psiquiátrico, além da utilização de medicamentos psicotrópicos e do consumo de álcool e tabaco (Oliveira et al., 2025). Esses achados demonstram que o estresse no trabalho não é apenas relatado, mas se traduz em impactos concretos na saúde mental dos enfermeiros (Oliveira et al., 2025).

Uma das consequências geradas pelo atendimento de urgência entre os enfermeiros é a síndrome de burnout (Faustino et al., 2025). Essa síndrome caracteriza-se pelo esgotamento físico, mental e emocional decorrente da exposição contínua ao estresse ocupacional, especialmente em setores de urgência e emergência, nos quais os enfermeiros lidam diariamente com situações críticas, alta demanda assistencial e grande responsabilidade (Faustino et al., 2025). Entre as manifestações mais comuns estão a exaustão emocional, a redução da motivação profissional, a despersonalização no cuidado e a sensação de incapacidade diante das atividades exercidas (Faustino et al., 2025).

Além da síndrome de burnout, outros agravos relacionados à saúde mental também podem acometer os profissionais de enfermagem que operam em serviços de urgência e emergência, já que estão constantemente expostos a situações de pressão, sofrimento e alta responsabilidade, favorecendo o desenvolvimento de sintomas como ansiedade, estresse e depressão (Almeida et al., 2025). Nesse contexto, a ansiedade pode manifestar-se por sentimentos constantes de preocupação e tensão diante das demandas do trabalho, enquanto a depressão está associada ao desânimo, sofrimento emocional e alterações na percepção da própria vida (Almeida et al., 2025).

Os enfermeiros que trabalham nos serviços de urgência e emergência frequentemente enfrentam dificuldades relacionadas à qualidade do sono devido às longas jornadas de trabalho, aos plantões noturnos e à intensa pressão emocional presente nesse ambiente (Pereira et al., 2024). A rotina desgastante e o elevado nível de estresse podem provocar cansaço excessivo, insônia e outros distúrbios do sono, contribuindo para o desenvolvimento de sofrimento psíquico (Pereira et al., 2024). Além de deteriorar a saúde física e mental desses profissionais, a privação de descanso adequado também pode comprometer a concentração, o desempenho no trabalho e a qualidade do atendimento prestado aos pacientes (Pereira et al., 2024).

Outrossim, os profissionais de enfermagem inseridos nos setores de urgência e emergência lidam diariamente com experiências marcadas por sofrimento e possibilidade constante de morte, o que torna esse ambiente emocionalmente e psicologicamente desgastante (Ono et al., 2025). A intensa rotina de trabalho, a pressão por reações rápidas e a responsabilidade sobre a assistência aos pacientes aumentam ainda mais a vulnerabilidade desses profissionais ao adoecimento mental, intensificando o sofrimento psíquico e comprometendo tanto a saúde do enfermeiro quanto a qualidade do cuidado oferecido, além do impacto emocional provocado pelo contato frequente com perdas e situações traumáticas (Ono et al., 2025).

A sobrecarga nos serviços de urgência, associada à falta de profissionais, superlotação e falhas na organização do atendimento, pode comprometer o psicológico dos enfermeiros e a qualidade do cuidado prestado aos pacientes (Miranda et al., 2025). Essas dificuldades favorecem atendimentos rápidos e pouco eficazes, dificultando a escuta adequada e a humanização do cuidado (Miranda et al., 2025). Além disso, o



desgaste físico e emocional dos profissionais pode aumentar o risco de erros, prejudicando a segurança do paciente e resultando em um atendimento de menor qualidade (Miranda et al., 2025).

Cuidar da saúde mental dos enfermeiros é essencial para garantir a qualidade da assistência prestada aos pacientes, especialmente nos serviços de urgência e emergência, onde a pressão, a sobrecarga de trabalho e o desgaste emocional são constantes (Pereira et al., 2024). Segundo Pereira et al. (2024), para reduzir os impactos do estresse e do esgotamento profissional, é de suma importância que as instituições de saúde ofereçam condições adequadas de trabalho, equipes dimensionadas corretamente, recursos materiais suficientes e cargas horárias mais equilibradas. Além disso, o suporte psicológico, os espaços de escuta e diálogo, a valorização profissional, a educação continuada e a participação dos trabalhadores nas decisões do ambiente de trabalho contribuem significativamente para a promoção do equilíbrio mental e para um cuidado mais seguro e humanizado (Pereira et al., 2024).

A valorização da saúde mental dos enfermeiros é indispensável para a adequada execução dos serviços de saúde, especialmente em ambientes de emergência, onde o ritmo acelerado, a pressão constante e a alta demanda tornam o trabalho ainda mais desgastante (Torres; Macedo, 2024). A escassez de profissionais, o excesso de responsabilidades, as divergências no ambiente de trabalho e as jornadas prolongadas podem causar exaustão física e emocional, afetando diretamente a motivação, a segurança e a qualidade do cuidado oferecido aos pacientes (Torres; Macedo, 2024). Por isso, é necessário que as instituições adotem medidas que favoreçam o equilíbrio e o bem-estar desses trabalhadores, oferecendo apoio psicológico, melhores condições de trabalho, reconhecimento profissional e uma organização mais adequada das equipes, contribuindo para um ambiente mais saudável e para uma assistência mais eficiente e humanizada (Torres; Macedo, 2024).

Conclusão

Os serviços de urgência e emergência representam um dos contextos mais desafiadores da atuação em enfermagem, pois exigem dos profissionais rapidez na tomada de decisões, domínio técnico-científico, capacidade de liderança e preparo emocional diante de situações críticas e imprevisíveis. A assistência prestada nesses setores ocorre, na maioria das vezes, em cenários marcados pela gravidade clínica dos pacientes, pelo sofrimento humano e pelo risco iminente de morte, exigindo atenção constante e grande responsabilidade por parte da equipe de enfermagem. Nesse contexto, o enfermeiro ocupa posição central na organização do atendimento, atuando diretamente na coordenação da equipe, no gerenciamento dos cuidados e na garantia da continuidade da assistência. Entretanto, embora a importância desses profissionais seja indiscutível para o andamento dos serviços de saúde, observa-se que as condições de trabalho frequentemente encontradas nos ambientes de urgência e emergência favorecem o adoecimento físico e emocional dos trabalhadores.

Ao longo deste estudo, tornou-se evidente que a elevada demanda assistencial, associada à superlotação dos serviços, à insuficiência de profissionais, às jornadas prolongadas e à pressão constante por respostas rápidas, contribui significativamente para o aumento do estresse ocupacional entre os enfermeiros. A necessidade de manter vigilância contínua, lidar com situações de sofrimento intenso e realizar atendimentos em condições muitas vezes precárias faz com que esses profissionais permaneçam expostos diariamente a fatores que envolvam sua saúde mental e sua qualidade de vida. Assim, conclui-se que o âmbito de urgência e emergência, apesar de essencial para a assistência



em saúde, pode transformar-se em um espaço de desgaste físico e emocional quando não há suporte adequado aos trabalhadores.

Outro aspecto importante discutido refere-se ao sofrimento psíquico vivenciado pelos profissionais de enfermagem. Os estudos analisados demonstram que sentimentos como medo, ansiedade, angústia, insegurança e impotência são frequentes na rotina desses trabalhadores, especialmente diante de situações graves, perdas de pacientes e alta responsabilidade sobre as decisões tomadas durante o atendimento. A convivência constante com a dor, a morte e o sofrimento humano provoca impactos emocionais significativos, que podem desencadear transtornos mentais e comprometer o equilíbrio psicológico dos profissionais. Dessa forma, entende-se que o sofrimento emocional presente nos serviços de urgência não deve ser tratado como algo natural ou inerente à profissão, mas sim reconhecido como um importante problema de saúde ocupacional que necessita de atenção e cuidado institucional.

Além disso, verificou-se que a síndrome de burnout representa uma das principais consequências da exposição contínua ao estresse ocupacional nos serviços de urgência e emergência. O esgotamento físico, mental e emocional causado pelas exigências excessivas do trabalho pode gerar desmotivação, sensação de incapacidade, irritabilidade, cansaço extremo e despersonalização no cuidado. Muitos profissionais passam a executar suas atividades de forma mecanizada e emocionalmente distante, como uma tentativa de proteção diante do desgaste constante. Assim, verifica-se que o burnout não afeta apenas a saúde do trabalhador, mas também interfere diretamente na qualidade da assistência prestada, prejudicando as relações interpessoais, a comunicação com os pacientes e a humanização do cuidado.

Outro fator relevante abordado neste estudo foi a relação entre o trabalho em urgência e emergência e os distúrbios do sono apresentados pelos enfermeiros. As longas jornadas de trabalho, os plantões noturnos, o excesso de responsabilidades e a constante tensão emocional contribuem para alterações importantes no padrão de sono desses profissionais. A privação do descanso adequado favorece o surgimento de fadiga, insônia, irritabilidade, dificuldade de concentração e redução da capacidade cognitiva, fatores que podem comprometer o desempenho profissional e aumentar os riscos de falhas durante a assistência. Portanto, completa-se que a qualidade do sono dos enfermeiros está diretamente relacionada à segurança do paciente, à saúde do trabalhador e à qualidade do atendimento prestado, sendo indispensável que as instituições adotem estratégias voltadas à promoção do descanso e da estabilidade física e mental da equipe.

A análise dos estudos também evidenciou que a precarização das condições de trabalho constitui um importante fator associado ao sofrimento psíquico dos profissionais de enfermagem. A falta de recursos materiais, o número insuficiente de trabalhadores, as dificuldades estruturais, os baixos salários e a sobrecarga de funções contribuem para o desenvolvimento de ambientes laborais desgastantes e pouco saudáveis. Muitas vezes, os enfermeiros precisam realizar atendimentos sob intensa pressão, sem condições adequadas para oferecer uma assistência segura e humanizada. Como consequência, aumentam os sentimentos de frustração, impotência e desvalorização profissional. Dessa forma, depreende-se que a melhoria das condições laborais é essencial não somente para proteger a saúde dos profissionais, mas também para assegurar a qualidade e a segurança da assistência em saúde.

No que diz respeito à humanização da assistência, observou-se que o adoecimento emocional dos profissionais interfere diretamente na forma como o cuidado é oferecido aos pacientes. O desgaste físico e psicológico pode dificultar a escuta qualificada, reduzir a empatia e favorecer atendimentos rápidos, mecanizados e pouco resolutivos. Em



ambientes superlotados e marcados pela pressão constante, o cuidado tende a tornar-se mais técnico e menos humanizado, comprometendo a relação entre profissional e paciente. Portanto, conclui-se que não é possível falar em humanização da assistência sem considerar a humanização das condições de trabalho dos próprios profissionais de saúde. Cuidar do enfermeiro é também cuidar da qualidade da assistência oferecida à população.

Outro aspecto fundamental identificado neste estudo refere-se à importância do suporte institucional e da valorização profissional como estratégias para a promoção da saúde mental dos enfermeiros. As instituições de saúde possuem papel essencial na implementação de medidas que reduzam os impactos do estresse ocupacional e promovam ambientes de trabalho mais saudáveis. Entre as principais estratégias destacam-se o dimensionamento adequado das equipes, a reorganização das cargas horárias, a oferta de suporte psicológico, os espaços de escuta e diálogo, os programas de educação continuada e a valorização das necessidades emocionais dos trabalhadores. Deduz-se, portanto, que o cuidado com a saúde mental dos enfermeiros deve ser entendido como uma responsabilidade coletiva, envolvendo gestores, instituições e políticas públicas voltadas à proteção da saúde do trabalhador.

Além disso, é importante destacar que a formação acadêmica dos profissionais de enfermagem também desempenha papel relevante na preparação emocional dos futuros enfermeiros. A graduação deve ir além do ensino técnico-científico, proporcionando reflexões sobre ética, humanização, saúde mental e estratégias de enfrentamento das dificuldades presentes na prática profissional. A construção de competências relacionadas ao autocuidado, à empatia, ao diálogo e à inteligência emocional pode contribuir significativamente para que os profissionais desenvolvam maior equilíbrio emocional diante das situações de pressão vivenciadas nos serviços de urgência e emergência. Assim, entende-se que investir em uma formação mais humanizada e crítica representa um passo importante para a construção de práticas assistenciais mais éticas, seguras e acolhedoras.

Desse modo, os profissionais de enfermagem que atuam nos serviços de urgência e emergência estão expostos diariamente a condições que favorecem o desgaste físico, emocional e psicológico, comprometendo sua saúde mental e sua qualidade de vida. O estresse ocupacional, a síndrome de burnout, a ansiedade, a depressão, os distúrbios do sono e o sofrimento psíquico representam consequências frequentes da intensa rotina vivenciada nesses ambientes. Além disso, os impactos do adoecimento mental ultrapassam a dimensão individual, afetando diretamente a segurança do paciente, a qualidade da assistência e a humanização do cuidado.

Dessa forma, é essencial que as instituições de saúde compreendam a relevância da atenção ao bem-estar psicológico dos enfermeiros, promovendo melhores condições de trabalho, apoio emocional, valorização profissional e ambientes mais acolhedores e saudáveis. A implementação de políticas institucionais voltadas ao bem-estar dos trabalhadores deve ser vista como uma necessidade urgente, capaz de fortalecer os profissionais diante das adversidades do cotidiano e melhorar significativamente a eficiência dos atendimentos prestados à população. Afinal, a enfermagem constitui uma profissão essencial para o cuidado em saúde, e garantir a proteção física e emocional desses trabalhadores significa também assegurar uma assistência mais segura, ética, eficiente e verdadeiramente humanizada para toda a sociedade.



Referências

ALVES, Alexia Ronara do Carmo; VELOSO, Laurimary Carminha; NIEVINSKI, Rebecca Pinto. Repercussões emocionais devido à carga horária estressante da equipe de enfermagem no atendimento pré-hospitalar: uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 7, e55511730537, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i7.30537>. Acesso em: 28 mar. 2026.

TORRES, Gustavo do Prado; MACEDO, Luana Alves de. O impacto do estresse sobre os enfermeiros durante o atendimento em situações de urgência e emergência. Orientadora: Adriana Suigh Carlos Duarte. *Ciências da Saúde*, v. 29, ed. 141, dez. 2024. DOI: [10.69849/revistaft/cl10202412041854](https://doi.org/10.69849/revistaft/cl10202412041854).

MOURA, Raysa Cristina Dias de et al. Estresse ocupacional e saúde mental em profissionais de enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 35, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/wHvYRr4Q7M7p5bKyDmCpZjP/>. Acesso em: 20 abr. 2026.

OLIVEIRA, Mayara Stefanie Sousa et al. Adoecimento mental e estratégias de enfrentamento de enfermeiros de um hospital universitário. *Cogitare Enfermagem*, v. 30, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ce.v30i0.94567>. Acesso em: 20 abr. 2026.

FAUSTINO, Wladimir Rodrigues et al. Síndrome de Burnout em enfermeiros dos serviços de urgência e emergência. *Nursing*, v. 29, n. 321, p. 10587-10594, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2025v29i321p10587-10594>. Acesso em: 07 mai. 2026.

ALMEIDA, Ana Flávia Nunes de et al. Avaliação da depressão, ansiedade e estresse entre profissionais de enfermagem emergencistas: estudo transversal. *Revista Enfermagem UERJ*, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2025.86068>. Acesso em: 07 mai. 2026.

ONO, Julia Satiny Silva et al. Impactos psicológicos dos enfermeiros emergencistas no enfrentamento da morte. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 14, n. 10, e04141049626, 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v14i10.49626>. Acesso em: 07 mai. 2026.

MIRANDA, Camila Minardi da Rocha et al. Fatores que podem comprometer a qualidade do serviço da enfermagem no atendimento da classificação de risco. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 1, n. 1, dez. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v1i1.22947>. Acesso em: 12 mai. 2026.

PEREIRA, Patrícia Silva et al. Estresse e saúde mental de enfermeiros da emergência: uma revisão integrativa. *Revista Saúde em Redes*, v. 10, n. 3, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2024v10n3.4472>. Acesso em: 12 mai. 2026.

